

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA

Antonia Ozenira da Silva

UEMA/PROFEI, Coelho Neto-MA, Brasil

Elizete Santos

UEMA/PROFEI, Caxias-MA, Brasil

Gildete da Conceição Silva

UEMA, Coelho Neto-MA, Brasil

Vanessa Pereira Rodrigues Assunção

UEMA, Coelho Neto-MA, Brasil

Vanessa Santos da Cruz

UEMA/PROFEI, CODÓ-MA, Brasil

Norbelina Vieira Fontenele

UEMA/PROFEI, Parnaíba-PI, Brasil Bruno Oliveira

RESUMO

Esta pesquisa visa abordar o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem e os desafios na inclusão de alunos com transtorno do espectro autista. O presente estudo é de suma importância porque tem como objetivos específicos apresentar o papel do professor no processo ensino aprendizagem de alunos com - TEA; identificar quais são os principais desafios no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com TEA e descrever algumas metodologias que possam subsidiar o professor para a inclusão de alunos com TEA e mediar no processo de ensino e aprendizagem de forma satisfatória. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica fundamentada em autores como Manenti (2021), Martins (2012), Mattos (2019), Oliveira (1997) e Santos (2018). A técnica utilizada para a coleta de dados e análise foi em documentos, revistas, artigos e livros. Os resultados obtidos em relação ao tema foi de que o professor tem papel relevante e os desafios enfrentados estão relacionados principalmente a falta de conhecimento do professor para lidar com os alunos como TEA, e existem referências bibliográficas que contribuem significativamente para auxiliar o professor no desempenho do processo ensino aprendizagem dos alunos autistas de forma satisfatória.

PALAVRAS CHAVES: Autismo; Inclusão; Professor; Aprendizagem.

ABSTRACT

This research aims to address the role of the teacher in the teaching and learning process and the challenges in including students with autism spectrum disorder. The present study is of utmost importance because its specific objectives are to present the role of the teacher in the teaching-learning process of students with - ASD; identify what are the main challenges in the teaching and learning process of students with ASD and describe some methodologies that can support the teacher in including students with ASD and mediate in the teaching and learning process in a satisfactory way.

The research was carried out through a bibliographic review based on authors such as Mantoan (2001), Martins (2012), Mattos (2019), Melo (2019) and Santos (2008), The technique used for data collection and document analysis, magazines, articles, books and laws. The results obtained in relation to the topic were that the teacher has a relevant role, and the challenges faced are mainly related to the teacher's knowledge to deal with students with ASD and that there are bibliographical references that contribute significantly to assisting the teacher in carrying out the teaching process. learning of autistic students satisfactorily.

KEYWORDS: Autism; Inclusion; Teacher; Learning.

APRESENTAÇÃO

O presente resumo expandido tem como temática o papel do professor no processo de aprendizagem e a inclusão de alunos com TEA. Este trabalho visa mostrar o papel do professor no processo de aprendizagem e a inclusão de alunos com espectro do autismo.

Tem-se como questões: Como o professor/a pode contribuir para a inclusão de alunos com TEA na sala de aula regular de ensino? Quais são as dificuldades encontradas pelos professores na sala de aula comum para a inclusão de alunos com TEA? Quais são os principais desafios no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com autismo?

A escolha do tema, o papel do professor no processo de aprendizagem e a inclusão de alunos com TEA, se deu devido às muitas crianças atualmente nos ambientes educacionais no Brasil e em todo o mundo diagnosticadas com as mais variadas deficiências e incluindo o transtorno do espectro do autismo (TEA).

A hipótese dessa pesquisa busca-se apreciar se existem bibliografias com informações que possam subsidiar o professor para a inclusão de alunos com TEA e mediar no processo de ensino e aprendizagem de forma satisfatória.

O objetivo geral dessa pesquisa é compreender o papel do professor no processo de ensino aprendizagem dos alunos com transtorno do espectro autista – TEA, e os objetivos específicos são: apresentar o papel do professor no processo ensino aprendizagem de alunos com transtorno do espectro autista - TEA; identificar quais são os principais desafios no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com TEA e descrever algumas metodologias que possam subsidiar o professor para a inclusão de alunos com TEA e mediar no processo de ensino e aprendizagem de forma satisfatória.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia usada para esse trabalho foi por meio de pesquisa bibliográfica, fundamentada teoricamente em autores como Manenti (2021), Martins (2012), Mattos (2019), Oliveira (1997) e Santos (2018). LAKATOS & MARCONI (2010) afirmam que:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. [...] Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque

ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (LAKATOS & MARCONI, 2010, p.166).

Esse trabalho está dividido em tópicos sendo eles: o papel do professor no processo ensino aprendizagem de alunos com transtorno do espectro autista; quais são os principais desafios no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com TEA; algumas metodologias que possam subsidiar o professor para a inclusão de alunos com TEA e mediar processo de ensino e aprendizagem de forma satisfatória.

A análise qualitativa aconteceu com os seguintes passos: levantamento dos artigos alusivos ao autismo; busca por trabalhos relacionados com o papel do professor no processo de aprendizagem e inclusão de crianças com transtorno do espectro do autismo; leitura dos artigos e análise dos dados por meio da sistemática dos efeitos.

A técnica utilizada para a coleta de dados foi a análise de documentos, revistas, artigos, livros e leis para melhor o entendimento do assunto estudado, juntamente com a revisão bibliográfica com base em autores pesquisadores sobre TEA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O papel do professor no processo ensino aprendizagem de alunos com transtorno do espectro autista

Conforme a pesquisa realizada sobre papel do professor no processo ensino aprendizagem de alunos com transtorno do espectro autista, averiguamos que o professor deve ter ciência de que a escola precisa ser um ambiente estimulante em especial para crianças que tem TEA, tanto a quantidade de estímulo quanto a qualidade deles, pois não é suficiente apenas ter um ambiente que estimule, é preciso que o professor saiba desenvolver e trabalhar os estímulos com a criança. Corroborando neste sentido, MARTINS (2012, p.35) relata que:

Não basta, porém, apenas oferecer aos alunos o acesso à escola. Necessário se faz ministrar um ensino que seja de qualidade para todos, que atenda às reais necessidades dos educandos. Em outras palavras, deve existir abertura para um trabalho pedagógico efetivo com a diferença presente nos educandos, em geral.

Segundo SANTOS (2008), é papel do professor utilizar técnicas metodológicas que proporcionem atenção especial de forma que consiga conhecer quem são seus alunos e como se comportam os alunos autistas. Para uma escola inclusiva para que o aluno seja incluído e aprenda com qualidade e de forma satisfatória.

Corroborando neste sentido FELÍCIO (2007, p. 25), afirma “É importante salientar que, para se educar um autista é preciso também promover sua integração social e, neste ponto, a escola é, sem dúvidas, o primeiro passo para acontecer esta integração, sendo possível por meio dela a aquisição de conceitos importantes para o curso da vida”. A escola é de suma importância para a criança, tanto para o desenvolvimento psicológico quanto para o desenvolvimento educacional,

principalmente se a criança tenha as características do TEA, uma vez que seja feita a intervenção o desenvolvimento do trabalho com ela deve ser iniciado por meio de estímulos, desta forma, irá ampliar sua interação social, pois as crianças com autismo conseguem interagir com outras pessoas e convivem bem entre si, no entanto, tudo é questão de serem estimuladas, e neste sentido, a escola é local importante para o aluno e o professor preparado para orientar as crianças.

Nesse contexto, o professor é de suma importância, segundo OLIVEIRA (1997, p.26), “[...] é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento”. Contudo, a escola precisa desenvolver objetivos voltados para a parte psicológica e educacional das crianças em relação à sua aprendizagem.

Os Desafios enfrentados pelos professores no ensino de alunos com transtorno do espectro autista – TEA

Visando identificar os desafios enfrentados pelos professores no ensino de alunos com transtorno do espectro autista, constatamos que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que afeta como uma pessoa percebe e interage com o mundo ao seu redor. Os desafios enfrentados pelos professores no decorrer do processo de ensino e aprendizagem de alunos com TEA podem ser variados e complexos. Para citar alguns dos principais desafios, de acordo com MATTOS (2019, p. 89,90), são:

Diferenças na comunicação: Alunos com TEA podem ter dificuldades em se comunicar verbalmente ou apresentar problemas na compreensão da linguagem. Isso pode dificultar a transmissão de informações, a expressão de necessidades e a participação em atividades educacionais (MATTOS, 2019).

Dificuldades de interação social: O TEA pode impactar as habilidades sociais dos alunos, tornando-os menos adeptos a iniciar e manter interações sociais apropriadas. Essa dificuldade em interagir com os colegas pode afetar sua participação em trabalho em grupo, colaboração e desenvolvimento de amizades (MATTOS, 2019).

Comportamentos desafiadores: Alunos com TEA podem desenvolver comportamentos repetitivos e intensos, que podem atrapalhar o ambiente de aprendizagem. Esses comportamentos podem incluir movimentos repetitivos, padrões de fala repetitivos, fixações obsessivas em determinados assuntos, resistência a mudanças e dificuldades em controlar emoções (MATTOS, 2019).

Sensibilidades sensoriais: Muitas pessoas com TEA têm sensibilidades sensoriais aumentadas ou diminuídas. Isso pode interferir no ambiente de aprendizagem, pois a iluminação, os sons, o toque e outros estímulos sensoriais podem ser avassaladores ou perturbadores para os alunos. Os professores precisam levar em consideração essas peculiaridades e adaptar o ambiente para acomodar as necessidades sensitivas dos alunos (MATTOS, 2019).

Dificuldades de aprendizado: Alunos com TEA podem ter dificuldades específicas de

aprendizado, como problemas de atenção, dificuldades na compreensão de conceitos abstratos ou problemas de coordenação motora. Os professores precisam identificar essas dificuldades e buscar estratégias adaptativas adequadas para apoiar o aprendizado desses alunos (MATTOS, 2019).

Específico sobre TEA: Muitas vezes, os professores enfrentam dificuldades em entender o TEA e suas características. É essencial que os professores recebam treinamento e capacitação adequados para compreenderem as necessidades dos alunos com TEA e desenvolverem estratégias de ensino eficazes (MATTOS, 2019).

Individualização e estratégias adaptativas: Cada aluno com TEA é único e requer estratégias adaptativas individuais para apoiar o seu aprendizado. Os professores precisam ser flexíveis e criativos para adaptar o seu ensino conforme as necessidades específicas de cada aluno (MATTOS, 2019).

Inclusão e ambiente colaborativo: A inclusão de alunos com TEA em salas de aula regulares é uma tendência crescente na educação. Isso pode gerar desafios para os professores, como garantir que todos os alunos recebam uma educação de qualidade em um ambiente colaborativo e inclusivo (MATTOS, 2019). Assim, é preciso que estes profissionais busquem essa formação e capacitação, visto que as crianças autistas devem ser incluídas na escola e, para isso, os professores devem estar preparados para o acolhimento e para o ensino dessas crianças na sala de aula na tentativa de promover a aprendizagem.

Sugestões para melhorar a qualidade do ensino para alunos com – Transtorno do Espectro Autista - TEA

Analisando sobre as sugestões para melhorar a qualidade do ensino para alunos com TEA verificamos que na vida escolar do aluno com autismo é preciso criar projetos de inclusão para promover o acolhimento dos alunos com TEA, possibilitando espaços de aprendizagem que o respeito seja priorizado e que as mesmas oportunidades de aprendizagem sejam ofertadas a todos da mesma forma, pois assim contribuiria para o desenvolvimento de crianças autistas. Para GLAT (2007, P.20):

A educação inclusiva significa um novo modelo de escola em que são possíveis o acesso e a permanência de todos os alunos, [...] por procedimentos de identificação e remoção das barreiras para a aprendizagem. Para tornar-se inclusiva a escola precisa formar seus professores e equipe de gestão [...] (GLAT, 2007, P.20).

Toda criança ou aluno tem o direito de estar dentro da sala de aula, independentemente da sua necessidade especial, seja ela autista ou entre as demais existentes. Sem discriminações ou apenas aceitar alunos que possuam algumas deficiências. Para proporcionar uma melhor qualidade de ensino para alunos com TEA, é necessário considerar algumas sugestões:

Conhecimento sobre o TEA: é fundamental que os profissionais da educação, incluindo professores, gestores escolares, especialistas e equipe pedagógica, sejam capacitados sobre o transtorno. Isso inclui compreender as características, necessidades e desafios enfrentados pelos

alunos com TEA. Ao compreenderem o TEA e suas características, os professores podem desempenhar um papel fundamental no apoio e inclusão de alunos com TEA em sala de aula (FARIAS; LEITE, 2020).

Conforme CAMARGO (2020), cooperação entre escola e família: estabelecer uma parceria entre a escola e a família dos alunos autistas, envolvendo-os ativamente no planejamento e acompanhamento do processo educativo. A colaboração entre a escola e a família é essencial para o sucesso da educação de alunos com TEA. Os pais devem ser envolvidos no processo educacional, participando de reuniões, compartilhando informações sobre as necessidades do aluno e colaborando na implementação de estratégias de ensino.

Promoção de habilidades sociais e emocionais: alunos com TEA podem ter dificuldades em desenvolver habilidades sociais e emocionais. Portanto, é importante incluir programas de intervenção que visem a promoção dessas habilidades, como treinamento em habilidades sociais, resolução de problemas e manejo do estresse. Alunos autistas muitas vezes enfrentam desafios na interação social, como dificuldade em estabelecer e manter relacionamentos, compreender as emoções dos outros e interpretar as nuances da comunicação não verbal.

Ao criar um espaço acolhedor e inclusivo, os alunos autistas são encorajados a se envolverem em atividades sociais, a participarem de jogos em grupo, a trabalharem em projetos colaborativos e a estabelecerem amizades. Isso promove o desenvolvimento de habilidades sociais, a compreensão mútua e o fortalecimento das relações interpessoais, isto contribui para sua independência e autossuficiência, preparando-o para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades na vida adulta (CORREIA; SILVA; CAETANO, 2021).

Atendimento multidisciplinar: A parceria entre diferentes profissionais, como psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e assistentes sociais, além dos professores, é importante para oferecer um atendimento integral aos alunos com TEA. Cada aluno com TEA é único, e suas necessidades podem variar amplamente. O atendimento multidisciplinar permite uma abordagem personalizada, levando em consideração as habilidades, dificuldades e interesses específicos de cada aluno, pode ajudar a desenvolver estratégias e recursos para promover a inclusão escolar desses alunos, aumentando suas chances de sucesso e participação em atividades educacionais (MELO, 2019).

Inclusão e adaptação curricular: Promover a inclusão desses alunos em classes regulares, adaptando o currículo e as estratégias de ensino para atender às suas necessidades específicas. Alunos com TEA podem ter estilos de aprendizagem diferentes e podem enfrentar desafios específicos na sala de aula. Usar estratégias e recursos específicos que promovam a aprendizagem e a participação. Utilizar abordagens visuais, estruturar o ambiente de sala de aula de forma mais clara e previsível e fornecer suporte individualizado, conforme necessário. Com estratégias pedagógicas adaptadas e individualizadas para atender às necessidades dos alunos com autismo. Com materiais visuais, rotinas estruturadas, reforço positivo e estratégias de ensino diferenciadas para ajudar os

alunos a se envolverem e a desenvolver habilidades acadêmicas e comportamentais (MANTOAN, 2001).

Uso de tecnologias assistivas: Utilizar recursos tecnológicos e aplicativos voltados para alunos com TEA, como tablets e softwares educacionais específicos, que possam auxiliar em sua comunicação, socialização e aprendizagem. As tecnologias assistivas podem fornecer estimulação sensorial adequada para crianças autistas, o que pode ajudá-las a se concentrarem e se envolverem no processo de aprendizagem. Por exemplo, o uso de aplicativos interativos pode envolver diferentes sentidos e facilitar a compreensão de conceitos. Muitas crianças autistas têm dificuldades de comunicação verbal e podem se beneficiar de tecnologias que ofereçam alternativas de comunicação, como aplicativos de fala ou tablets com símbolos e imagens (MANENTI, 2021).

CONCLUSÕES

Constatamos que o educador precisa está em constante aperfeiçoamento de novas metodologias de ensino, prezando pelo aprendizado dos alunos, buscando se qualificar diante de todos os desafios que poderá surgir em sala de aula, mas não deixando de lado a sensibilidade e o cuidado para com seu alunado, buscando trabalhar visando formar seres humanos com a capacidade de conviver com os mais diferentes pessoais e de se desenvolverem com qualidade, no processo ensino aprendizagem e possibilitando uma vida melhor, através da educação. Os professores desempenham um papel importante no suporte e na educação de alunos com TEA.

Verificamos que diante dos muitos desafios no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com TEA, contudo para melhorar a qualidade do ensino para alunos com TEA, é essencial o conhecimento sobre o transtorno, a inclusão e o apoio individualizado, a parceria com os pais, o apoio emocional e comportamental, a avaliação diferenciada, a promoção de habilidades sociais e emocionais, um ambiente inclusivo, o atendimento multidisciplinar e a educação continuada dos profissionais de educação.

Conclui-se que existem diversas estratégias pedagógicas e a mais eficaz para a inclusão de alunos com TEA é o uso de suportes visuais com alunos autistas, especialmente no contexto de ensino com planejamento antecipado. Diante das diversas metodologias que podem ser usadas, o professor sempre terá um trabalho de qualidade na aprendizagem e inclusão dos alunos com TEA, se estiver comprometido e sempre estudando para adquirir novas metodologias e isso envolve compreender as necessidades específicas desses alunos, desse modo a escola será um ambiente inclusivo e respeitoso a criança com TEA. Com o apoio adequado do professor mediador no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, os alunos com TEA têm maiores chances de uma educação pautada nas suas reais necessidades e interesses e desta forma terão uma vida mais justa e igualitária.

REFERENCIAS:

CAMARGO, S. P.; BOSA, C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: Um estudo de caso comparativo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.28, n.3, p.315-324, 2020.

CORREIA, D.R; SILVA, L.S; CAETANO, R.O. Reflexão sobre a teoria das relações interpessoais de hildegard Peplau e a teoria da abordagem centrada na pessoa de Carl Rogers: Implicações para a enfermagem. **Editora Ampla**, V.II, cap.X, p 118, 2021.

FARIAS, M. N.; LEITE J. Vulnerabilidade social e Covid-19: considerações a partir da terapia ocupacional social. Recuperado em 22 de maio de 2020, de disponível em <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/494/626>> Acesso em 07 de agosto de 2024.

FELICIO, V. C. **O autismo e o professor: um saber que pode ajudar**. Bauru, 2007.

GLAT, R. **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar (Organização)**. – Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007. Acesso em: 07 de agosto de 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MANENTI, D. S.; et al. Tecnologia Assistiva e a formação continuada dos docentes do Atendimento Educacional Especializado. 2021. Acesso em: 07 de agosto. 2024.

MANTOAN, M. T. E. Educação inclusiva. **2º Seminário Internacional Sociedade Inclusiva**, p. 124- 127, 2001. Acesso em: 07 de agosto 2024.

MARTINS, L. de A. R. Reflexões sobre a formação de professores com vistas à educação inclusiva. In_ MIRANDA, T.G.; FILHO, T. A. G. (org.) **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador, EDUFBA, 2012. p. 25- 38.

MATTOS, J.C. Alterações sensoriais no Transtorno do Espectro Autista (TEA): Implicações no desenvolvimento e na aprendizagem. **Rev. Psicopedagogia**; v.36, n.109, p.87-95, 2019.

MELO, M. M.; et al. Atendimento multidisciplinar para a educação especial e inclusiva de uma criança com transtorno do espectro autista: um estudo de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 25, p. e589-e589, 2019. Acesso em: 07 de agosto de 2024.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky, aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

SANTOS, E. M. A musicoterapia aplicada para o desenvolvimento das habilidades sociais de pessoas com transtorno do espectro do autismo: relato de experiência. **Nova Revista Amazônica**, v. 10, n. 2, p. 115-129, 2008. Acesso em: 07 de agosto de 2024.